

RECURSOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

GABRIELA MARCONDES MENDES¹; GABRIEL ALVES MARTINS²; ANGELA NEDIANE DOS SANTOS³;

TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF⁴:

¹Universidade Federal de Pelotas – gmarcondesm@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – heusegabriel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – angelanediane@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ObaLibras (Objetos de Aprendizagem para o Ensino de Libras) tem por principal trabalho a elaboração de materiais didáticos audiovisuais para o ensino de Libras. O projeto destaca-se, especialmente, por sua necessidade: tem-se produzido muitos instrumentos educativos para a Libras — especialmente após a obrigatoriedade da disciplina nos cursos de Licenciatura —, porém, “muitos destes carecem de critérios para sua produção” (SANTOS; AIRES; LEBEDEFF, 2024, p. 195). Para produzir um material didático autoral para ensinar Libras, essas falhas com materiais de boa qualidade, são realizadas diversas tarefas, a equipe do ObaLibras realiza pesquisas teóricas e análises de instrumentos de ensino já produzidos.

O contato dos autores com a produção e o uso de materiais didáticos audiovisuais para ensino de línguas no âmbito do projeto ObaLibras (as produções estão disponíveis no canal do Youtube, como mostra a Figura 1) motivou a investigação do presente trabalho, que visa compreender as implicações, benefícios e desafios da utilização materiais didáticos audiovisuais para o ensino de segunda língua (doravante L2).

Figura 1: Captura de imagem do canal do ObaLibras no Youtube



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCvd4qQ4_OR3w7kIgUSO-UpA

A teoria de Krashen propõe que a absorção de *input* compreensível é o principal aspecto do processo de aquisição e aprendizagem de L2 (PAIVA, 2014). É a partir deste que o aprendiz torna-se capaz de aperfeiçoar sua compreensão

auditiva e de leitura, assim como a expansão de vocabulário em um contexto significativo, e diversas outras capacidades linguísticas como: confiança comunicativa, aumento da motivação e redução do filtro afetivo.

Há uma relação direta entre input compreensível e o materiais didáticos audiovisuais (doravante MDA), uma vez que no caso dos vídeos, por exemplo (uma das diversas possibilidades de MDA), a combinação entre imagem e áudio “relaciona efetivamente a forma da L2 com o significado da L1” (WEBB E RODGERS, 2009 apud WOOD-BORQUE, 2022).¹

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Com a participação dos autores no projeto, através de bolsas PIBIC-UFPEL e PIBIC-CNPQ, deu-se início a uma série de reflexões acerca das implicações do uso de materiais didáticos audiovisuais para o ensino de L2. Participamos tanto das reuniões de discussões teóricas como dos momentos de produção do roteiro e de filmagem. Para compreender melhor a questão, foi realizada uma revisão de literatura.

O ensino de LE não serve apenas para capacitar o aluno à comunicação na língua-alvo, mas especialmente criar uma ponte entre culturas, por meio da linguagem (STURM, 2012). A grande questão é como criar essa ponte quando, na maior parte das vezes, poucos alunos terão a chance de contato direto com a cultura estrangeira. Para solucionar este empecilho, uma das possibilidades é a utilização de materiais didáticos audiovisuais, que auxiliarão a familiarizar o aprendiz de LE com o uso real da língua, em diversos contextos. Os materiais didáticos audiovisuais não servem apenas como ferramenta didática, mas como imersão sociocultural para criar uma ponte entre a aprendizagem escolar e o universo comunicativo exterior.

A utilização de MDA no ensino de línguas estrangeiras traz muitos benefícios para a aprendizagem, uma vez que abre as portas para inúmeras possibilidades de compreensão em diferentes habilidades linguísticas. Além disso, como dito anteriormente, o MDA pode ser, muitas vezes, o único meio de contato com a língua utilizada por nativos que os alunos terão (GUMESSON, 2010) — o que enfatiza ainda mais sua necessidade e relevância no ensino de L2.

A utilização de materiais didáticos audiovisuais no ensino de línguas expressa uma superação de métodos mais tradicionais de ensino de L2 — textos escritos e repetição estrutural —, transformando as práticas pedagógicas. Como explica SOUSA (2013), nem todos os alunos em uma sala de aula produzem conhecimento da mesma forma e, por isso, os recursos audiovisuais podem auxiliar os estudantes por seu aspecto de dinâmico, sendo “capazes de promover o entusiasmo, a motivação e a construção gradual dos seus conhecimentos” (p. 11).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da literatura analisada, percebe-se que os MDA possibilitam diversos benefícios no ensino e aprendizagem de L2, como familiarizar o aprendiz com o vocabulário de um determinado contexto situacional, além de permitir o contato com o uso linguístico dos falantes nativos (GUMESSON, 2010). Sabe-se que, na

¹ Tradução nossa. No original: “effectively link L2 form with L1 meaning”.

circunstância econômica-social de nosso país, pode ser o único meio de contato nativo da maioria dos estudantes.

Apesar do potencial dos MDA para o ensino de L2, é preciso atentar-se à determinados aspectos para sua implementação. No caso dos docentes: a preparação técnica para o efetivo uso do utensílio tecnológico em questão e o conhecimento metodológico para fazer bom uso desses recursos, aproveitando totalmente a capacidade didática que os MDA são capazes de oferecer. Para isso, são essenciais a formação continuada e a constante atualização às novas tecnologias para o ensino. No caso dos alunos, faz-se necessário que as instituições de ensino e os docentes sejam capazes de propiciar letramento tecnológico aos seus estudantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE SOUSA, Joana Raquel Lopes. **O uso de materiais audiovisuais no ensino de línguas estrangeiras: Pontes para a motivação**. 2013. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico do Porto.
- GUMESSON, D. W. B. A utilização de vídeos em aulas de inglês para o Ensino Médio. **Polyphonía**, v. 21, n. 2, jul./dez. 2010. p. 519-536.
- PAIVA, V. L. M. de O. **Aquisição de Segunda Língua**. São Paulo: Parábola, 2014.
- STURM, J. L. Using film in the L2 classroom: A graduate course in film pedagogy. **Foreign Language Annals**, v. 45, n. 2, p. 246–259, Jun. 2012.
- WEBB, S.; RODGERS, M. P. H. Vocabulary demands of television programs. **Language Learning**, vol. 59, no. 2, p. 335–366, 2009.
- WOOD-BORQUE, P. Compiling a corpus of audiovisual materials for EFL learning: selection, analysis, and exploitation. **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, v. 24, n. 1, p. 125–141, 19 Jan. 2022.